

O PODCAST COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Danyella Santos Silveira ¹
Giselle Francine Brito Muniz ²
Filipe Carvalho de Andrade ³
Edson Costa Oliveira ⁴
Estefani Maria Barreto Montenegro ⁵
Joseane Oliveira da Silva ⁶

INTRODUÇÃO

A internet, desde seu surgimento, proporciona demasiadas vias de exposição de informações de diversas áreas e temáticas. Para Lara (2003), as características socioespaciais que definiam anteriormente a identidade e a formação do cidadão, transformaram-se com o processo de globalização, delimitadas dessa vez pelos traços sociocomunicacionais. Dessa forma, as relações de aprendizado estabelecidas pelas mídias sociais nas últimas três décadas impactam não somente o processo de identificação própria do usuário, mas também as maneiras e modos pelas quais ocorre o aprendizado, de quaisquer níveis e categorias.

Ao tratar-se da trajetória de aprendizado vinculada aos meios digitais, não são poucos os métodos formais e informais, criados e reinventados para a disseminação do conhecimento. O estopim do e-mail, obtendo prosseguimento dos blogs e hiperlinks, foram fundamentais para que os gêneros digitais pudessem não somente proporcionar, mas promover o incentivo à leitura e escrita, e consequentemente, a construção do ser social e informativo. Para Marcuschi (2004), quaisquer que sejam os gêneros relacionados a Internet, tratam-se de eventos textuais baseados na escrita. Desse modo, enxergar as atividades midiáticas como formadores e extensores de modos da aquisição de conhecimento é norteador para compreender os métodos criativos e derivados por tais realizações.

¹ Graduanda do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA, petiana do grupo PET Engenharías, danyella7silveira@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA, petiana do grupo PET Engenharías, gisellemuniz16@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA, petiano do grupo PET Engenharías, filipeandrade112@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA, petiano do grupo PET Engenharías, edsoontn35@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA, petiana do grupo PET Engenharías, estefanyymontenegro@gmail.com ;

⁶ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Norte Fluminense-UENF-RJ, Tutora do PET Engenharías - IFBA, joseaneos@ifba.edu.br.

Neste contexto, o *podcast* têm alcançado cada vez mais níveis altaneiros no que tange a cibercultura, sendo uma ferramenta com características singulares. Ademais, a variedade de possibilidades para seu uso, faz com que seja empregado em âmbitos mais diversos, incluindo sua via educacional. O *podcast* trata-se de arquivos de áudio e/ou vídeo (*videocast*) sobre quaisquer temas nas áreas do conhecimento, podendo ser disponibilizado em websites, plataformas próprias para sua veiculação, ou através de outras redes sociais.

No que toca ao ensino básico, com enfoque aos anos finais (6º ao 9º ano), momento de finalização do ciclo fundamental II de aprendizagem, o *podcast* consiste em uma utilização ainda mais eficiente. Conforme Moreira (2012), um material que seja potencialmente significativo é aquele que oferta subsídios à aprendizagem significativa. Nesse caso, quem atribui significado a esse material é o estudante que consome o *podcast*, através da execução de um intercâmbio de informações, provocando a reflexão sobre os assuntos ouvidos, e a partir disso atribui a si novos conhecimentos.

Algumas características desse gênero, agregadas a peculiaridades da última fase da etapa fundamental educacional, fazem com que as potencialidades dos *podcasts* sejam ainda mais adequadas para que os tornem instrumentos de ensino, atuando como auxiliares do percurso pedagógico. Segundo Freire, dentre as suas principais particularidades destacam-se:

[...] a capacidade de exercício da oralidade; a transmissão de áudio por demanda; liberdade de tempo e espaço para ouvir o que se quer a qualquer momento; concessão de protagonismo aos seus produtores de conteúdo por dar voz ao aluno como ser ativo no processo de ensino e aprendizagem; estímulo ao exercício de livre expressão; promoção de conferência de ideias, opiniões e pontos de vista sobre inúmeros assuntos. (FREIRE, 2013, p. 237)

Com base na informação referenciada acima à Freire, é possível afirmar que recursos em áudio são alternativas que também podem contribuir para o acesso à informação, tornam relevantes o conhecimento e a capacitação sobre a utilização, as características e as finalidades das tecnologias digitais, com o intuito de auferir contribuições pedagógicas que essas ferramentas podem proporcionar nos variados contextos educativos, atentando no fato que, como salienta Moraes (1997, p.05), “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”.

Sendo assim, torna-se importante o engajamento de ferramentas educacionais para que, além de estimular os diferentes sentidos de aprendizagem do indivíduo, seja possível a inserção dos discentes aos contextos de ensino de uma forma mais clara e abrangente. Desse modo, o artigo em questão objetiva um breve aprofundamento da compreensão do *podcast* como um instrumento de aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental, que limita-se aos estudantes do ensino fundamental II abrangendo uma faixa etária dos 11 aos 15 anos aproximadamente, entendendo seus trâmites, compreendendo assim a aplicabilidade na rotina de estudos, o acesso dos discentes às plataformas e os aspectos favoráveis à sua utilização como modos de ensino, aproveitamento e impactos na performance oratória dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia embasada no trabalho foi a aplicação da revisão de literatura integrativa, em um recorte temporal de dez anos para embasamento e aplicabilidade nos estudantes da atualidade, além de referência teórica a partir dos anos noventa para uma percepção mais aguçada da aplicação tecnológica na sociedade.

As bases de evidências utilizadas foram advindas da plataforma Google Acadêmico e Scielo, sendo critérios de inclusão no conteúdo as argumentações pautadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e embasamento em pesquisas científicas realizadas na área da educação para uma análise pedagógica, social e científica, como Mohammad; Merhi (2015) destacando o potencial dos podcasts na educação dos discentes e Freire (2013) apresentando uma análise do conceito educativo.

Os critérios de análise envolveram principalmente a formação de memórias cognitivas e visuais, o contexto da construção da oralidade intencional, além da adaptabilidade e a diversidade de conteúdos que podem alcançar a plataforma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Vilatte (2005), a cada ano, os alunos estão mais motivados para as tecnologias e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino. Assim, para engajar os alunos no processo de construção de saberes, faz-se necessário investigar como inovar na práxis docente promovendo o aprendizado.

Dessa forma, a tecnologia educacional vem com o intuito de promover ferramentas lúdicas e intuitivas aos estudantes de forma contributiva com a educação, auxiliando o ensino.

Para isso é necessário um respaldo científico e bibliográfico que embase a difusão do *podcast* no ensino fundamental II, de forma a agregar conhecimento e benefícios ao discente interno e externo à instituição de ensino.

O uso dos *podcasts* em sala de aula, assim como *videocasts* (mídias de vídeo) servem de grande auxílio para docentes para a exemplificação do conteúdo, atingindo os estudantes de diferentes maneiras e explorando novas ramificações da aprendizagem através de linguagens diferentes. O objetivo é aplicar o *podcast* juntamente às aulas, funcionando como uma pré etapa de aproximação com o conteúdo para que no modelo presencial seja abordado práticas relacionadas à teoria.

Ademais, difunde-se que o uso do *podcast* de forma isolada e sem o correto incentivo não constituem a formação continuada do conhecimento, que devem envolver a pesquisa do conteúdo, a reflexão pós estudo, e em seguida a realização de debates entre os indivíduos de uma classe e seu titular para que seja possível a (re)construção do ensino e aprendizagem.

Segundo Ponte (2002), o *podcast* entra na dinâmica de transmissão de informação, como uma forma de linguagem que se aproxima muito da que o aluno presencia fora da sala de aula. Esse recurso pode aproximar as relações entre professor e aluno ou entre alunos, pois através do interlocutor o conteúdo é transmitido e compartilhado entre os pares, gerando debates e intervenções através de chats disponíveis nos sites ou agregadores que abrigam os podcasts.

A geração de debates fomenta a oralidade, é necessário focar em uma produção oral mais aguçada, visto que deixar que as crianças tenham contato somente com o diálogo cotidiano não irá garantir a aprendizagem necessária. Em conformidade com Dias (2001, p. 36), “Não se trata, simplesmente, de se ensinar a criança a falar, mas de desenvolver sua oralidade e saber lidar com ela nas mais diversas situações”. Sendo assim, a organização que o professor dá aos conteúdos deve dar oportunidade ao trabalho sistemático com a linguagem oral.

“A entrada em cena das TIC modifica em grande medida cada uma dessas variáveis e leva processos educacionais para além das paredes da escola” (COLL, 2010, p.30) . As TICs são conceituadas como tecnologias da informação e comunicação, uma expressão que se refere ao papel da comunicação na moderna tecnologia da informação, elas proporcionam uma integração entre o produtor de conteúdo e seus consumidores, gerando uma espécie de

trabalho colaborativo, criando uma forma de comunicação entre os indivíduos (PONTE, 2002).

A linguagem utilizada nos *podcasts*, que é apresentada de professores a alunos, têm a possibilidade de se tornar um material potencialmente significativo, tanto na formação continuada quanto na educação básica, dando subsídio para uma aprendizagem significativa e eficaz.

Afirmando as potencialidades do *podcast* em sala de aula, Cruz (2009, p.67), acrescenta que “ao utilizar um *podcast*, o professor alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem”. Existem diversos benefícios da inserção do *podcast* na educação, como a geração de uma maior motivação em relação à aprendizagem do conteúdo, uma tecnologia digital que abarca todos os diferentes níveis de conhecimento, além do seu acesso livre e gratuito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *podcast* foi apontado pela BNCC (2018) como um dos instrumentos a serem utilizados para desenvolver a linguagem oral nas escolas e o aprendizado de forma mais clara e consolidada. É possível citar diversos benefícios que podem ser adquiridos a partir da utilização dos *podcasts* nas instituições de ensino como o trabalho com a oralidade sem constrangimento para aqueles alunos que não dominam a oralidade e não se sentem confortáveis em se manifestar oralmente; compreende diferentes ritmos de aprendizagem; perpassa o contexto escolar; exercita a fala e a escuta; relaciona práticas sociais e práticas escolares, além de consolidar o conhecimento.

Observou-se que o uso de *podcasts* no contexto abordado, mostrou-se eficaz como uma ferramenta educacional, haja vista que o gênero impulsiona a noção de estruturas linguísticas e de sequência lógica, possui princípios fundamentais para a eloquência do discente, de modo a impactar na formação cognitiva.

Dessa forma conclui-se que, para a aprendizagem se tornar significativa é preciso que os estudantes se tornem também produtores de *podcast* e não apenas ouvintes, além de introduzir cada vez mais novas tecnologias significativas nas instituições de ensino, levando a uma popularização de tais ferramentas. Desta maneira, os estudantes estarão engajados de forma contínua na solidificação do conhecimento apresentado em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COLL, C.; MONEREO, C. **Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades**. In: COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e educação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, A. M. I. **Ensino da linguagem no Currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da informação**. 2013. 338 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2013

LARA, M. L. G. ; CONTI, V. L. **Disseminação da informação e usuários**. São Paulo, Perspec , 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-69.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo Cortez, 2012.

MORAES, M. C. **Subsídios para fundamentação do programa nacional de informática na educação**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, 1997.

MOREIRA, M. A. **¿Al final qué es aprendizaj e significativo?** Revista Currículum, La Laguna, 2012.

PONTE, J. P. **As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores**. A formação para a integração das TIC na educação pré escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, p. 19-26, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VILLATE, J. - E-learning na Universidade do Porto - Caso de estudo: Física dos sistemas dinâmicos 2004/2005. II Workshop E-learning. Universidade do Porto: 2005.